

PLASMOCITOMA EXTRAMEDULAR EM REGIÃO PERINEAL DE CÃO – RELATO DE CASO

Perineal Extramedullary Plasmacytoma in a Dog – Case report

Crysthian Callegaro da Silva¹, Karoline Lara², Ana Carolina Andrade³, Gauber Luebke Francisco⁴, Rogério Luizari Guedes⁵

Palavras-chave: Neoplasia. Canino. Plasmócito.

Introdução

Tumores plasmocitários extra-medulares são proliferações neoplásicas de plasmócitos sem envolvimento da medula óssea (Silva et al., 2015). São considerados incomuns em cães e raros em gatos (Silva et al., 2012). Distúrbios neoplásicos relacionados a plasmócitos são afecções com comportamento clínico variável, que englobam mieloma múltiplo, mielomatose óssea solitário, plasmocitomas extramedulares e, menos comum, a leucemia de plasmócitos (Gorenstein et al., 2016). As características histomorfológicas podem sugerir neoplasia maligna, porém o comportamento biológico dos plasmocitomas é comumente benigno. Silva et al.(2015) relataram que 11,5% de 39 casos estudados confirmaram malignidade. A forma de tratamento na maioria das vezes consiste na ressecção cirúrgica, associada ou não com quimioterapia ou radioterapia (Gundim et al., 2016). O prognóstico do plasmocitoma extra-medular cutâneo é favorável, tendo poucos relatos de recidivas e metástases descritos em literatura (Silva et al., 2012). O presente trabalho teve como objetivo demonstrar a possibilidade de ressecção cirúrgica do tumor perineal acrescido de margem de 0,5 cm para tratamento da afecção tumoral.

Relato de caso

Foi atendida uma paciente canina da raça Cocker spaniel com seis anos de idade, apresentando nódulo pendular em região perineal, com evolução de aproximadamente três meses. Nódulo não aderido, macio, de coloração rósea, bordos regulares, medindo aproximadamente 1x1x0,5 cm. Foi colhido sangue para a realização de exames como hemograma e bioquímicos, além de punção aspirativa para possível diagnóstico citológico. Os exames de sangue estavam sem alterações e a citologia foi sugestiva de plasmocitoma. A paciente foi encaminhada para biópsia excisional para confirmação do diagnóstico através de exame histopatológico. A excisão do nódulo foi feita de forma elíptica com margem de 0,5 cm, com retirada total do tecido subcutâneo por divulsão. Para

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Curso de Medicina Veterinária – UTP

3 PAP-UTP

4 PAP-UTP

5 Professor orientador - UTP

sutura de pele foi utilizado padrão simples interrompido com fio nylon nº 2-0. No pós-operatório imediato houve recuperação satisfatória do procedimento e protocolo anestésico. Como tratamento medicamentoso e cuidados pós-operatórios foi prescrito omeprazol 1 mg/kg/BID por três dias e cetoprofeno 30 mg/kg/SID por três dias, além de limpeza da ferida com solução fisiológica até a retirada dos pontos. O resultado do histopatológico sugeriu neoplasia maligna de células redondas, porém a proprietária não autorizou a realização de exame de imuno-histoquímica para confirmação. No pós-operatório nota-se boa recuperação, com cicatrização satisfatória da ferida cirúrgica.

Resultados e discussão

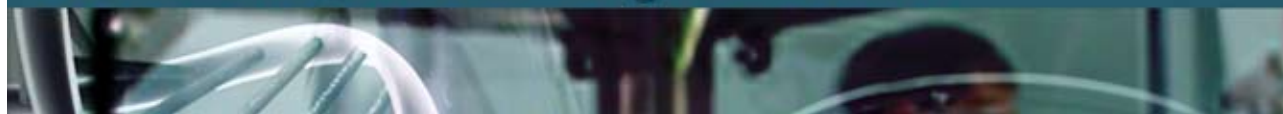
De acordo com Silva et al. (2011), a maioria dos cães que desenvolvem plasmocitoma possuem uma média de 10 anos de idade, nesse caso a paciente encaixa-se com faixa etária de jovem adulta. Os autores também relatam que essa neoplasia é bem comum em cães da raça Cocker, condizendo com o caso. Os locais com maior frequência de acometimento por plasmocitoma extramedular são a pele com 86% dos casos, mucosa oral 9%, cólon e reto com 4% dos casos e demais locais 1% (Gorenstein et al., 2016). Rossetto et al. (2009) descrevem que na região perineal a prevalência é de 2,16%. Plasmocitomas extra ósseos são considerados benignos, porém ainda não possuem etiologia muito bem esclarecida, acredita-se que possam ocorrer através de uma estimulação antigênica prolongada (Gundim et al., 2016). Na sua forma macroscópica são macios, pequenos, geralmente alopecicos e na maioria das vezes únicos (Gundim et al., 2016).

Conclusão

Plasmocitomas são neoplasias incomuns em cães e na sua grande maioria benignas com prognóstico favorável. Nem sempre o exame de histopatológico é conclusivo com o diagnóstico, sendo necessário realização de exame imuno histoquimico para diagnóstico definitivo. A melhor forma de tratamento é a ressecção cirúrgica, não havendo muitos relatos de protocolos quimioterápicos. Ainda possui etiologiad desconhecida, dificultando o conhecimento de sua origem e formação.

Referências

- GORENSTEIN, T.G.; JARK, P. C.; FELICIANO, M. A. R. et al. Extramedullary plasmacytoma in the penile bulboof a dog: case report. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, Belo Horizonte, v. 68, n. 2, p. 292-298, abril 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-09352016000200292&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16/09/2017.
- GUNDIM, L. F.; MOREIRA, T. A.; SOARES, N. P. et al. Avaliação imunohistoquímica de plasmocitoma cutâneo em um cão: relato de caso. *Veterinária e Zootecnia*, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 613-617, dezembro 2016. Disponível em: <<http://www.fmvz.unesp.br/rvz/index.php/rvz/article/view/879>>. Acesso em: 2/09/2017.
- ROSSETTO, V. J. V.; MORENO, K.; GROTTI, C. B. et al. Frequência de neoplasmas em cães diagnosticados por exame citológico: estudo retrospectivo em um hospital-escola. Universidade Estadual de Londrina,



Londrina, v. 30, n. 1, p.189-200, janeiro-março 2009. Disponível em:<http://www.uel.br/proppg/portal/pages/arquivos/pesquisa/semina/pdf/semina_30_1_19_19.pdf>. Acesso em 20/08/2017.

SILVA, D. R.; FALEIRO M. B. R.; MOURA, V. Tumores de células redondas em cães: aspectos gerais e marcadores imunohistoquímicos. Enciclopédia Biosfera, Goiânia, v. 11, n. 22, p. 2650-2681, dezembro 2015. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/285746994_tumores_de_celulas_redondas_em_caes_aspectos_gerais_e_marcadores_imunoistoquimicos>. acesso em: 10/09/2017.

SILVA, T. R.; FRANÇA, T. N.; CUNHA, B. R. M. et al. Neoplasias cutâneas de cães diagnosticadas no laboratório de histopatologia da universidade federal rural do rio de janeiro de 1995 a 2005. Revista de Ciências da Vida, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 100-110, janeiro-junho 2011. Disponível em: <<http://www.coinfo.ufrj.br/SEER/index.php?journal=rcv&page=article&op=view&path%5B%5D=381&path%5B%5D=505>>. Acesso em: 03/06/2017.

SILVA, T.P.D; SILVA, V.L.; SILVA, F.L. Plasmocitomaextramedular cutâneo em cão, obstrução unilateral do conduto auditivo. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, v.6, n. 4, p. 1-5, outubro 2012. Disponível em: <<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/viewFile/605/484>>. Acesso em:22/05/2017.